

## COMPREENSÃO LEITORA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA INGLÊS: L1 OU L2 NAS QUESTÕES?

LARISSA LYSAKOWSKI VENZKE<sup>1</sup>; SÍLVIA COSTA KURTZ DOS SANTOS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Acadêmica do Curso de Licenciatura Português e Inglês e Respectivas Literaturas da Universidade Federal de Pelotas – [lalyven@hotmail.com](mailto:lalyven@hotmail.com)*

<sup>2</sup>*Professora Associado IV do Centro de Letras e Comunicação da Universidade Federal de Pelotas - [silviacostakurtz@gmail.com](mailto:silviacostakurtz@gmail.com)*

### 1. INTRODUÇÃO

Dentro da temática línguas em contato, o presente trabalho, realizado no âmbito do Projeto de Extensão Curso de Línguas do Centro de Letras e Comunicação da UFPEL, tem como objetivo investigar o uso de língua portuguesa (L1) e de língua inglesa (L2) em questões de compreensão leitora em língua estrangeira inglês.

Considerando o contexto do Curso de Extensão Leitura em Língua Inglesa, no qual venho atuando como ministrante há dois semestres, pude constatar a motivação instrumental entre a maioria dos participantes, cientes de que a leitura em língua inglesa é requisito em testes voltados para ingresso em cursos de graduação, como Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e vestibular, bem como em cursos de pós-graduação, sendo também de grande importância no decorrer dos estudos em nível superior.

Tendo em vista as diversas áreas de interesse dos participantes, a elaboração das tarefas de compreensão textual se dá a partir da escolha de textos autênticos em língua inglesa, de caráter informativo e provenientes das mais diversas fontes acessíveis através da internet.

Certamente a instrumentalização em língua estrangeira pode se dar de forma a desenvolver outras habilidades, como de produção oral e escrita, mas no Curso de Leitura em Língua Inglesa o enfoque se dá no aspecto instrumental da recepção escrita. Nesse sentido, qualquer que seja o tema da aula, sobre a importância da língua inglesa em nível mundial ou sobre a necessidade de mantermos uma dieta saudável, por exemplo, as questões sobre compreensão textual são apresentadas em língua portuguesa (L1), visto que, no contexto educacional brasileiro, é nessa língua que o leitor será questionado sobre o que leu em língua inglesa (L2).

No entanto, o que entendemos ser contraditório é o fato de que materiais didáticos atuais, como é o caso de “Way to go! 3” Tavares e Franco (2016), elaborados para alunos do ensino médio e distribuídos para a rede pública de ensino, apresentem textos em L2 acompanhados por questões também em L2, pois, ao final do ensino médio, o estudante deverá responder a questões em L1 no ENEM. Já quanto aos testes de competência em leitura em língua inglesa oferecidos pelas universidades brasileiras para ingresso em cursos de pós-graduação, a maioria deles, como é o caso, por exemplo dos testes das UNIVERSIDADES FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL, 2018), UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES, 2018) e UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB, 2017).

Assim, tendo como sujeitos os alunos do Curso de Extensão Leitura em Língua Inglesa de 2018, decidimos investigar o que nos parece incoerente no discurso oficial acerca de uma das:

obras referentes ao Programa Nacional do Livro Didático - PNLD, adquiridas e distribuídas pelo Ministério da Educação para todo o país por intermédio do Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação, após criteriosa avaliação da Secretaria de Educação Básica, para os professores e estudantes contem com materiais de qualidade física e pedagógica. (TAVARES; FRANCO, 2016)

Verificando assim, os possíveis efeitos que versões em L1 de questões originalmente propostas em L2 no material didático teriam sobre as atividades de compreensão textual.

## 2. METODOLOGIA

A coleta de dados foi realizada em três blocos, para um grupo de 8 alunos, através da aplicação de atividades elaboradas em L2 e L1 acerca de textos em língua inglesa.

Para cada aplicação foi cronometrado um tempo de 30 minutos, em seguida o material era recolhido e os alunos tinham 10 minutos de pausa para o início da atividade seguinte.

Os exercícios referentes aos blocos 1 e 3 foram selecionados do material didático “Way to go! 3”, sobre o texto intitulado “*How do you fall in love?*”, a respeito de como o nosso cérebro reage quando estamos apaixonados (TAVARES;FRANCO, 2016, p.134-135).

No bloco 1, o texto em L2, foi apresentado aos participantes do curso seguido de atividades em L2, exatamente como propostas no material original. Numa delas, o leitor deveria classificar afirmativas como verdadeiras ou falsas, justificando as falsas. Na outra, o leitor deveria responder de forma discursiva a perguntas relativas ao mesmo texto.

No bloco 2, foi entregue aos participante uma folha contendo 4 textos em L2, cada um seguido por uma questão em L1 de múltipla escolha, extraídos dos exames ENEM 2013, 2015, 2016 e 2017, com textos em L2 e questões em L1.

No bloco 3, os alunos leram o mesmo texto do instrumento utilizado no bloco 1, porém seguido das versões em L1 das mesmas questões originalmente propostas em L2.

Dessa forma, os participantes do Curso de Extensão Leitura em Língua Inglesa tiveram a oportunidade de realizar, nos blocos 1 e 2, tarefas autênticas de compreensão de textos em inglês, propostas em seus formatos originais no material didático distribuído pelo governo federal e no ENEM, bem como de, no bloco 3, experimentar a alternância da L2 para a L1 nas questões acerca de um mesmo texto.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise de dados possibilitou verificar que as questões em língua materna facilitaram a compreensão textual em língua inglesa, sendo também benéficas, conforme opinaram os alunos, a presença de palavras cognatas no texto em L2.

Nos dados referentes à aplicação dos blocos 1 e 3 (questões do material didático) constatou-se que houve um número maior de respostas incompletas na versão em L2 do que na em L1.

De oito participantes, sete responderam de forma incompleta as questões de verdadeiro e falso (que eram para justificar as falsas) e as questões discursivas, sendo que, ao se depararem com questões em L1, seis alunos responderam de

forma completa as mesmas questões. No entanto, ao responderem as questões na versão em L1, seis dos oito alunos responderam de forma incompleta, ou seja, justificando as alternativas que consideraram falsas.

Também foi observado um melhor desempenho dos leitores quando responderam a questões discursivas propostas em L1. De um total de vinte e quatro questões (considerando que cada um dos oito alunos responderam a três questões), as propostas em L1 resultaram em doze respostas corretas, enquanto as propostas em L2 resultaram em apenas sete respostas corretas.

Conforme evidenciado pela análise dos dados, questões em L1 podem favorecer a compreensão de textos em L2, o que foi confirmado pelos participantes do Curso de Leitura, que, em grande maioria, disseram se sentir muito mais seguros quando tiveram que responder questões em língua materna.

Cabe salientar que a compreensão leitora de um texto em L2 pode ser bastante favorecida quando avaliada por meio de questões em L1, até porque, ao ler inicialmente as questões acerca do texto, o leitor terá “dicas” a respeito da temática e informações apresentadas. Um exemplo disso seria a pergunta: “Qual substância química é liberada para o cérebro quando estamos apaixonados?”, dando ao leitor a informação relativa ao tema central do texto, enquanto questões em língua inglesa formariam um conjunto de outros textos para serem lidos em L2.

#### 4. CONCLUSÕES

Como ministrante do Curso de Extensão Leitura em Língua Inglesa pude observar a importância atribuída pelos participantes ao desenvolvimento da habilidade de leitura em L2, que lhes será fundamental para a ascensão em perspectiva educacional.

A partir da discussão realizada e como futura professora de língua inglesa, cabe ressaltar a importância deste trabalho no sentido de promover a conscientização do quanto pode ser benéfica a utilização da L1 em atividades que visem à instrumentalização de alunos no desenvolvimento da habilidade de recepção da linguagem escrita.

Entendo que a leitura de textos em inglês e a proposição de questões em português, como tem sido feito nas aulas do curso de extensão onde atuo como ministrante, constituem uma metodologia de trabalho voltada para os objetivos práticos, ou seja, instrumentais, dos participantes.

Nesse sentido, torna-se fundamental a seleção e/ou elaboração de materiais que estejam em consonância com os objetivos daqueles que percebem a importância da leitura em língua inglesa no contexto educacional brasileiro.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Comum Curricular Ensino Médio**. 2018. Acessado em 24 de ago. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/bncc-ensino-medio>

British Council. **Demandas de aprendizagem de inglês no Brasil**. Elaborado pelo Instituto de Pesquisa Data Popular. São Paulo, 1º ed., 2014. Acessado em 24 de ago. 2018. Disponível em: [https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/demandas\\_de\\_aprendizagempe\\_squisacompleta.pdf](https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/demandas_de_aprendizagempe_squisacompleta.pdf)

ENEM 2013 – Exame Nacional do Ensino Médio. **INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.** Ministério da Educação. Acessado em 24 de ago. 2018. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/provas/2013/caderno\\_enem2013\\_dom\\_amarelo.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2013/caderno_enem2013_dom_amarelo.pdf)

ENEM 2015 – Exame Nacional do Ensino Médio. **INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.** Ministério da Educação. Acessado em 24 de ago. 2018. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/provas/2015/CAD\\_ENEM%202015\\_DIA%202\\_05\\_AMARELO.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2015/CAD_ENEM%202015_DIA%202_05_AMARELO.pdf)

ENEM 2016 – Exame Nacional do Ensino Médio. **INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.** Ministério da Educação. Acessado em 24 de ago. 2018. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/provas/2016/CAD\\_ENEM\\_2016\\_DIA\\_2\\_05\\_AMARELO.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2016/CAD_ENEM_2016_DIA_2_05_AMARELO.pdf)

ENEM 2017 – Exame Nacional do Ensino Médio. **INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.** Ministério da Educação. Acessado em 24 de ago. 2018. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/provas/2017/cad\\_1\\_prova\\_azul\\_5112017.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2017/cad_1_prova_azul_5112017.pdf)

TAVARES, K; FRANCO, C. **Way to go!** São Paulo: Editora Ática, 2016. 3v.

UFES – Universidade Federal do Espírito Santo. **Exame de Proficiência Pós Graduação.** 2018. Acessado em 24 de ago. 2018. Disponível: <http://www.nucleodelinguas.ufes.br/provas-anteriores>

UFPEL – Universidade Federal de Pelotas. TCLLE – **Teste de Competência em Leitura em Língua Estrangeira.** Pelotas, 17 de jun. 2018. Acessado em 24 de ago. 2018. Disponível em: [http://ces.ufpel.edu.br/conctecadmed0012\\_2018/download/2018/tclle\\_ING\\_12\\_18.pdf](http://ces.ufpel.edu.br/conctecadmed0012_2018/download/2018/tclle_ING_12_18.pdf)

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. CAPLLE – **Comissão de Avaliação de Proficiência de Leitura em Línguas Estrangeiras.** Porto Alegre. 2007. Acessado em 24 de ago. 2018. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/caplle/provasant.html>

UNB – Universidade de Brasília. **Teste de Proficiência em Língua Inglesa.** Brasília. 2017. Acessado em 24 de ago. 2018. Disponível em: <http://www.unbidiomas.unb.br/wp-content/uploads/2018/06/Prova-Filosofia-Ing%20C3%AA.pdf>